



PROJETO MORADIA PRIMEIRO

1. APRESENTAÇÃO

O objetivo deste projeto é criar uma experiência piloto de Housing First/Moradia Primeiro para atendimento à população em situação de rua de Belo Horizonte, preconizando o acesso a moradia como primeiro passo para acesso as demais políticas sociais, bem como criar uma metodologia a ser implantada no estado de Minas Gerais. O presente projeto leva em conta pessoas da PSR que, por conta da pandemia, foram acompanhadas pela Frente Humanitária Canto da Rua Emergencial, encerrada em Agosto de 2021, em um terreno situado no bairro do Horto, em Belo Horizonte/MG

“Os estudos e avaliações realizados ‘Housing First’, têm mostrado que se trata de uma solução mais rápida, de custo mais baixo e com resultados extraordinários, já investigados por várias universidades, que traz maior integração comunitária, maior redução dos sintomas na área da saúde mental, maior bem-estar, satisfação, contatos com a vizinhança e relações sociais. Logo, não é apenas uma casa, é uma casa que transforma e permite a recuperação total da pessoa que antes vivia em situação de rua”

José Ornelas - Coordenador do Home EU, consórcio composto por doze parceiros de nove países da União Europeia para o desenvolvimento de pesquisas e avaliação sobre Housing First.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

A população em situação de rua, conforme descrito na Política Nacional para População em Situação de Rua, de 2009, constitui um grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular; usa logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma transitória ou permanente. É também constituída por contingente de pessoas que utiliza as unidades de acolhimento para pernoite temporário.



O fenômeno de vulnerabilidade e risco pela vida nas ruas é complexo e observa-se que ele se relaciona a um fenômeno migratório *intra* e intermunicipal, principalmente ao considerarmos que Belo Horizonte corresponde a uma metrópole, pela qual circulam milhares de pessoas diariamente. Isso faz com que haja uma flutuação dessa população.

Os dados dos sistemas oficiais do SUAS, por meio do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal – CadÚnico, em Belo Horizonte 9.034 pessoas que já foram cadastradas com a marcação “situação de rua” no município, porém destas apenas 7.394 pessoas em situação de rua estão com os seus cadastros atualizados nos últimos 24 meses e 4.667 estão com os cadastros atualizados nos últimos 12 meses. Nesse sentido, o processo de atualização cadastral e, por conseguinte, de atualização sobre as dimensões e características dessa população no município para obtenção de informações fidedignas também se torna complexo. Para minimizar possíveis distorções, a Subsecretaria de Assistência Social/SMASAC utiliza como referência os dados de cadastros com atualização de até 12 meses, ou seja, de 4.667 pessoas em situação de rua.

A experiência de vida nas ruas estigmatiza as pessoas uma vez que estão diuturnamente correndo risco de morte, sofrendo discriminações, sem local para higienização e privacidade, sem endereço para apresentar, condição de empregabilidade, dentro outras vulnerabilidades. A proposta do Housing First não impõe o tempo definidor de permanência no projeto que permite organizar a vida a longo prazo e oferta um acompanhamento psicossocial basilar como fomento e facilitação de adequação e cuidado com cada beneficiário. Ambos pressupostos vem garantindo o êxito da experiência.

Possibilitar a implementação do projeto Housing First para este público representará não somente responder a uma demanda reprimida no município em relação à superação da vida nas ruas como também inovar no município, no estado e no país com modelo de projeto de moradia e que tem tido resultados positivos em outros países do mundo e oportunizar ao grupo atualmente hospedado dar continuidade a sua experiência de saída das ruas. É um modelo testado e aplicado pelo mundo, com excelentes resultados na direção da superação da situação de rua, reconstituição da dignidade e direitos deste público e ainda uma solução permanente tanto para os impactos do fenômeno da população em situação de rua para a cidade quanto um trabalho de prevenção em relação à saúde pública.



Destaca-se que a Pastoral Nacional do Povo da Rua nasceu no ano de 2001 e oficializou sua documentação civil em 2004, denominada hoje Associação Nacional do Povo da Rua. Tem sua sede em Belo Horizonte e estabeleceu parcerias para promover a descentralização de suas ações atuando hoje nas cinco regiões do país. Certifica como público central a população em situação de rua e os catadores de material reciclável e os reconhece como atores principais, estimulando sua organização social e apoiando a defesa dos seus direitos.

Em Belo Horizonte, a Pastoral Nacional apoia as ações da Pastoral de Rua da Arquidiocese, sua atuação ocorre desde 1987, antes mesmo de sua constituição civil, e não decorrer dos anos teve fundamental participação na implementação da ASMARE (Associação dos Catadores de Material Reciclável); na proposição de importantes serviços vinculados à população de rua, com destaque a República Reviver, República Fábio Alves e Centro de Referência (hoje CENTRO POP), gratuidade de alimentação no Restaurante Popular, fomento ao implementação do Comitê Intersetorial Pop Rua, além da participação na coordenação do Fórum da População de Rua.

3. HOUSING FIRST / MORADIA PRIMEIRO

A *Housing First*/Moradia Primeiro é um modelo de atenção à população em situação de rua que preconiza o acesso à moradia como o primeiro passo para acesso às demais políticas sociais destinadas a esta população. Este modelo opõe-se ao atual processo etapista de intervenção integrada, conhecido como “escadinha”, que vai da abordagem inicial, passando pelo abrigo provisório, repúblicas, até chegar na moradia permanente (BRASIL, 2013)¹. Destaca-se que esta proposta tem ganhado notoriedade nos últimos anos, pelas experiências exitosas que ocorreram em diversos países, sendo este um dos direcionamentos para implantação em Belo Horizonte/Minas Gerais.

Países como Canadá, Finlândia, Portugal, Estados Unidos, entre outros, tem provado que a provisão de moradia para o público de alta vulnerabilidade, além de mais eficiente, tendo em vista a função estabilizadora da casa individualizada custa muito menos aos cofres públicos, quando comparada aos serviços e recursos que essa população demanda enquanto está na Rua.

¹ Brasil (2013). *Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Diálogos sobre a população em situação de rua no Brasil e na Europa: Experiências do Distrito Federal, Paris e Londres*. Brasília: SDH.



O modelo Housing First parte do princípio do acesso imediato de uma pessoa em situação crônica de rua a uma moradia segura, individual, dispersa no território do município e integrada à comunidade. Ao entrar no projeto a pessoa passa a ser acompanhada por equipe flexível, formada por profissionais de diferentes áreas de forma a responder às demandas apresentadas pela pessoa de forma a apoiá-la a permanecer na moradia.

Os oito princípios básicos do Housing First são:

1. Moradia como um direito humano;
2. Usuários têm controle e escolhas autônomas;
3. Separação entre moradia e tratamento, de forma que a pessoa não misture o seu ambiente doméstico, privado com o ambiente de tratamento;
4. Orientação ao tratamento com uma equipe multidisciplinar;
5. Redução de danos;
6. Engajamento ativo sem coerção;
7. Planejamento centrado na pessoa;
8. Atenção flexível quando necessária.

Estes princípios podem ser explicitados/resumidos seguindo as explanações propostas pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos no seu livro: *É possível Housing First no Brasil?* São elas:

- 1) **Acesso imediato a uma casa.** A tônica é colocada no apoio às pessoas para saírem das ruas, sem exigir a sua participação prévia num programa de tratamento e reabilitação, mas considerando a casa como o ponto de partida para um percurso de recuperação, autonomia e inclusão social.
- 2) **Habitação permanente e individualizada.** Os programas promovem o acesso a uma habitação permanente e estável (não transitória) e reconhecem o direito de as pessoas viverem de forma independente e não serem forçadas a viver com outras.
- 3) **Habitação dispersa e integrada.** Os apartamentos/casas estão disseminados na comunidade, em zonas residenciais comuns da cidade sem qualquer diferenciação.
- 4) **Escolha sobre a habitação e os serviços.** Reconhece-se o direito de as pessoas tomarem decisões sobre as suas vidas e escolherem onde e com quem querem viver, bem como escolherem os serviços que recebem, de acordo com as suas necessidades e preferências.
- 5) **Apoios individualizados e orientados para a promoção da recuperação e da inclusão social.** Os serviços promovem oportunidades para que as pessoas tenham acesso a recursos e participem na comunidade em igualdade de condições com os outros cidadãos, estabeleçam novas relações sociais e fortaleçam o seu sentimento de pertença à comunidade.



Este modelo se distingue dos serviços atualmente ofertados as pessoas em situação de Rua, sendo estes: albergues, centros de acolhida ou mesmo repúblicas, nos quais não são ofertadas condições de autonomia aos sujeitos e sendo também serviços de acolhimento transitório e está vinculado à Coordenação de Saúde Mental. Há de se registrar que foi no final da década de 90 que Tsemberis, psicólogo, residente em Nova York inovou no tratamento a pacientes com doença mental, dependência química e moradores de rua ofertando uma casa para morar sem exigir que estivessem sóbrios ou equilibrados.

O Modelo Housing First prevê também a mobília da casa como forma de dar as condições mínimas de dignidade e cidadania. Após o primeiro ano de permanência o beneficiário se compromete com um pagamento mensal de até 30% do trabalho e benefício conquistado.

Importante destaque para a contratação de equipe multidisciplinar que é vista como imprescindível visto que é necessário o acompanhamento sistemático de profissionais que deem suporte à pessoa e faça a interlocução com a rede psicossocial.

Alguns Resultados do Housing First: a metodologia utilizada no modelo Housing First apresenta alguns resultados considerados superiores a outras iniciativas de acesso desta população à moradia, seja no Brasil, seja em outros países, com resultados que podem ser comprovados nos sites oficiais dos governos americanos, canadenses e em diversos países da União Europeia (Finlândia, Escócia, França, Portugal, Espanha, entre outros). Estudos realizados em vários países concluíram que os programas de Housing First tem custo menor do que as respostas dadas institucionalmente pela rede sócioassistencial².

Resultados medidos por meio dos relatórios de acompanhamento das visitas da equipe técnica no projeto executado pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre - RS, segundo a gestão do projeto, um dos principais impactos no atendimento à população em situação de rua são os dias fora da rua (10.801 dias, considerando 70 pessoas atendidas), que têm como consequência uma redução no número de internações, acompanhamento das situações de saúde (clínica e mental) e serviços de atendimento da rede socioassistencial do local onde residem.

² Ver dados de Utha, Distrito USA e em Finlândia entre outros



4. JUSTIFICATIVA

A pertinência da construção de unidades de moradia para PSR se sustenta, considerando que esse público tem sido historicamente desconsiderado nas políticas de provisão habitacional, tradicionalmente atreladas à políticas de facilitação do acesso à moradia

Nesta relação de efetivação de direito a moradia atrelada à metodologia *Housing First*/ Moradia Primeiro, é um modelo de atenção à população em situação de rua que preconiza o acesso à moradia como o primeiro passo para acesso às demais políticas sociais não isenta as demais políticas de sua atuação.

As ações expostas neste projeto estão embasadas em pesquisas e ações já realizadas por diferentes instituições internacionais e por experiência exitosa em acompanhamento social e inserção de mais de trezentas (300) famílias em diferentes programas de moradia. Destaca-se a fundamental articulação desta proposta por compreender que a moradia, além de direito humano básico, é um elemento estabilizador que traz segurança física e mental e facilita o acesso a recursos básicos.

Assim sendo, este projeto justifica-se pelo: Decreto 7.053/2009 que institui a política Nacional para a População em Situação de Rua, corroborando com esta perspectiva; a Lei 20.846/2013 que Institui a Política Estadual para população em situação de Rua; o PL 5.476/2018 que altera o artigo 4º da Lei 20.846/2013 acrescentando o inciso “IX-adoção de ações de moradia como a primeira etapa de atendimento a Pessoa em situação de Rua”; os dados da pesquisa de diagnóstico para elaboração do Planejamento Estratégico Nacional do Ministério Público 2020-2029, que no que tange a população de rua se evidenciou como um público de relevância na atuação do grupo e pela responsabilidade dos entes na busca da efetivação do direito³ e a reunião do CIAMP Rua em julho de 2015 quando o tema da habitação foi definido como prioridade para a Política Nacional da PSR e foi reconhecida a necessidade de disseminação do conceito e de propostas do Housing First.

A moradia é base estruturante das famílias, o que não deve ser diferente para a população em situação de rua, mas ela necessita de suporte de diferentes áreas para superação das fragilidades. A sobrevivência na rua é constituída de relações, formas e dinâmicas que não correspondem ao cotidiano de quem tem uma moradia. Nesse sentido, a

³ “ Conforme previamente salientado, no que tange às políticas voltadas ao atendimento e à garantia de acesso aos direitos das pessoas em situação de rua, é imprescindível que haja uma abordagem ampla, interdisciplinar, capaz de agregar atores diferentes, a fim de que se atinja maior efetividade no tratamento de uma questão tão complexa”.



fragmentação das políticas públicas para a população em situação de rua tem prejudicado a eficácia dos programas. Portanto, é essencial que o acesso à moradia se dê a partir da Saúde Mental e seja articulado a outros programas sociais de forma intersetorial, pois a vida na rua agrava e gera muitos outros problemas para quem está nessa situação.

A superação das inúmeras fragilidades e mudanças na nova forma de viver na perspectiva da autonomia exige um percurso de tempo com apoio conforme cada situação específica. É fundamental, portanto, a inserção da população em situação de rua nos programas habitacionais, destacando aqui para o modelo Housing First em particular, nos centros urbanos, e propiciar o uso dos serviços que a cidade oferece, tendo em vista o processo de emancipação e fortalecimento da cidadania. A moradia em áreas sem infraestrutura, sem serviços e sem trabalho inviabiliza a estruturação da vida.

A inovação do modelo Housing First consiste na inversão da intervenção “em escada”, predominante em muitos países. A intervenção “em escada”, modelo ainda vigente no Brasil, pressupõe a existência de um *continuum* de estruturas e serviços, começando nos centros de alojamento, passando por programas residenciais de grupo com apoio intensivo e atividades muito estruturadas, por apartamentos de grupo supervisionados e culminando no acesso à habitação independente. A perspectiva de intervenção subjacente é que as pessoas necessitam desenvolver competências e aderirem a planos de tratamento até estarem aptas para viver de forma autônoma. À medida que vão desenvolvendo essas competências, as pessoas vão transitando para contextos habitacionais com menos suporte e supervisão.

Ao contrário da intervenção “em escada”, o modelo Housing First coloca o acesso à habitação permanente e individualizada como ponto de partida e não como a última etapa da intervenção e disponibiliza serviços de apoio ajustados às necessidades concretas dos participantes.

5. OBJETIVOS

5.1. OBJETIVO GERAL

Construção de 10 unidades de moradia a serem destinadas para 10 famílias e/ou indivíduos com trajetória de rua no modelo Housing First / Casa Primeiro com foco no



desenvolvimento de experiência de aplicação desta metodologia tendo como estratégia a superação da situação de rua.

5.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Construção de 10 unidades de moradia em terreno situado no Bairro Horto/Santa Inês com destinação para a PSR
- Atender 10 famílias e/ou indivíduos com o serviço de moradia permanente, como forma de superação da situação de rua;
- Aplicação da metodologia Housing First em Belo Horizonte/MG;
- Produzir dados concretos para subsidiar políticas públicas, além de imagens e demais informações a respeito do programa, de modo a sensibilizar a população local e a gestão pública sobre os direitos da população em situação de rua;

6. PÚBLICO ALVO

Famílias e/ou indivíduos com trajetória de rua, que apresentam situação crônica de rua, transtorno mental e/ou outras comorbidades que, por conta da pandemia, foram acompanhadas pela Frente Humanitária Canto da Rua Emergencial, encerrada em Agosto de 2021, em um terreno situado no bairro do Horto, em Belo Horizonte/MG

7. RESULTADOS

- Edificação de 10 unidades de moradia
- Superação da situação de rua de 10 famílias e/ou indivíduos;
- Geração de dados que apresente o modelo Housing First como mais eficazes econômico em relação ao atual modelo etapista de política pública.

8. PRAZO DE EXECUÇÃO

01 ano



9. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

	ESPECIFICAÇÃO	VALOR	DATA INÍCIO	DATA TÉRMINO
META 1	EDIFICAÇÃO DE 10 UNIDADES HABITACIONAIS	R\$ 500.000,00	01/01/2022	01/01/2023
Etapa 1	EDIFICAÇÃO DE 10 UNIDADES HABITACIONAIS			
TOTAL				

9. INVESTIMENTO

R\$ 500.000,00

Belo Horizonte, 29 de outubro de 2021.

Solange de Fátima Damião

Solange de Fátima Damião
Presidente